

O Pacto e a Grande Comissão

Rev. Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

“Semelhantermente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós” (Lucas 22:20).

A estrutura da tarefa do homem no mundo, ordenada por Deus, é uma estrutura distintiva legal, que é exibida abundantemente na Escritura. Essa estrutura legal é conhecida como “pacto”. Mesmo uma leitura apressada da Escritura demonstra que a Bíblia tem uma forma fortemente pactual: a palavra “pacto” ocorre quase 3.000 vezes no Antigo Testamento² e trinta vezes no Novo Testamento.³

O Pacto e a Grande Comissão

Para entender as implicações da idéia do pacto e sua significância fundamental para a verdade redentora da Grande Comissão, precisamos de uma pequena introdução de pano de fundo.

Pano de fundo histórico

Pactos mutuamente estabelecidos eram comuns entre os antigos, dos quais há numerosos exemplos na Escritura e nos antigos textos não-bíblicos. Como um exemplo, poderíamos observar os pactos entre as seguintes partes: Abraão e Abimeleque (Gn. 21:22-32), Isaque e Abimeleque (Gn. 26:26-31), Jacó e Labão (Gn. 31:43-55), Josué e os moradores de Gibeão (Josué 9:3-15), Salomão e Hirão (1Rs . 5:12).

Tais pactos mutuamente estabelecidos são similares aos contratos e tratados modernos, embora divergentes em algumas diferenças importantes.⁴ Esses pactos humanos eram entre partes iguais: de homem para com homem.

Também revelado na Escritura são os pactos divinos soberanamente estabelecidos, que são muito mais importantes. As partes nesses eram

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com.

² Algumas vezes a palavra hebraica para “pacto” (*berith*) é traduzida como “confederação” (Obadias 7) ou “liga” (Js 9:6ss; 2Sm. 3:12ss).

³ No Novo Testamento da versão King James, a palavra grega para pacto (*diatheke*) é algumas vezes traduzida como “pacto” e outras vezes como “testamento”.

⁴ Pacto e contrato não podem ser igualados. Veja Gary North, *The Sinai Strategy. Economic and the Ten Commandments* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1986), pp. 65-70).

decididamente desiguais: o Deus infinito e o homem finito. Alguns dos pactos divinos que recebem ênfase na Escritura são aqueles com: Adão (Os. 6:8), Noé (Gn. 6:18), Abraão (Gn. 15:18), Israel (Ex. 24:8) e Davi (Sl. 89:3). Longe no futuro, a partir da perspectiva do Antigo Testamento, encontra-se o glorioso e final “Novo Pacto” (Jr. 31:31-34). Paulo resumiu os vários pactos do Antigo Testamento como sendo “as alianças⁵ [plural] da promessa [singular]” (Ef. 2:12). Há tanto uma unidade básica fundamentando os pactos divinos, bem como um desenvolvimento progressivo neles.

Definição Lógica

Declarado de uma forma sucinta, um pacto pode ser definido da seguinte forma:

Um juramento/vínculo legal e solenemente estabelecido, que cria uma relação favorável entre duas ou mais partes, baseado em certos termos específicos, e que promete bênçãos para a aderência fiel àqueles termos, enquanto ameaça com maldições o abandono infiel deles.⁶

Consideremos os elementos qualificadores básicos para nossa definição.

Um pacto é um Juramento/Vínculo Legal. No pacto as partes juram solenemente manter as obrigações delineadas no contrato pactual. Dos pactos divinos, a Escritura observa com respeito a Deus: “Visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo” (Hb. 6:13). Um pacto estabelece um vínculo *legal* ao qual ambas as partes podem apelar, caso os termos sejam violados. Assim, um pacto estabelece e protege direitos específicos.

Além do mais, cada parte do pacto deve ter uma cópia do contrato pactual. Esse é o porquê os Dez Mandamentos pactuals foram escritos sobre *duas* tábuas de pedra.⁷ Cada pedra tinha uma cópia completa dos Dez Mandamentos para cada parte, Deus e o homem.⁸

Um Pacto Estabelece uma Relação Particular. O propósito de um pacto é estabelecer uma relação favorável. O cerne dos “pactos da promessa” de Deus (Ef. 2:12) é: “Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”. Essa idéia ocorre

⁵ “Pacto” ou “concerto” em outras versões. (Nota do tradutor)

⁶ Um estudo útil do pacto na Escritura é encontrado em O. Palmer Robertson, *O Cristo dos Pactos* (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002).

⁷ Êx. 31:18; 32:15; 34:1,4; Dt. 4:13. Veja Meredith G. Kline, “The Two Tables of the Covenant”, capítulo 1 na Parte Dois do livro *The Structure of Biblical Authority*, rev. ed. (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1972), pp. 113-130.

⁸ Interessantemente, nos pactos divinos os profetas eram “advogados” de Deus. O ministério deles envolvia acionar o “processo” de Deus contra Israel pela “violação do contrato”. Por exemplo, observe a terminologia legal em Miquéias 6:1,2: “Ouçam o que diz o Senhor: “Fique em pé, *defenda a sua causa*; que as colinas ouçam o que você tem para dizer. Ouçam, ó montes, a *acusação* do Senhor; escutem, alicerces eternos da terra. Pois o Senhor tem uma acusação contra o seu povo; ele está entrando em *juízo* contra Israel” (NVI). Isso explica, também, o por que eram chamadas “testemunhas” para o pacto. Em Deuteronômio 30:19 Moisés disse: “Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti” (Cp. Dt. 4:26; 31:28; 32:1; Mq. 6:1,2).

inúmeras vezes na Escritura.⁹ Os pactos divinos estabelecem uma relação favorável entre Deus e o seu povo. Por meio do pacto, o povo pactual se torna intimamente relacionado com o Deus da Criação e Redenção.

Um Pacto Protege e Promove a si mesmo. As relações pactuais favoráveis são condicionais. Elas são mantidas somente por uma obediência fiel aos termos legais específicos. Assim, do pacto colocado diante de Israel em Deuteronômio 34:15,19, lemos: “Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal... Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência”. A obediência às demandas do pacto traz bênçãos; a desobediência traz maldições.

Um Pacto é Solene e Formalmente Estabelecido. Os pactos não são arranjos casuais, informais e inconseqüentes. Eles são estabelecidos duma maneira muito solene por meios de ações simbólicas designadas. A maneira na qual eles são estabelecidos é muito significativa. Por exemplo, em Gênesis 15 Deus soberana e graciosamente estabeleceu seu pacto com Abrão apenas passando entre os pedaços dos animais que Abrão tinha sacrificado (Gênesis 15:8-17). A ação pactual simbólica representada a Abrão foi um gráfico “juramento de morte” por Deus. Ele prometeu solenemente que cumpriria sua promessa pactual, se não seria “destruído” (como foram os animais do sacrifício). Assim, na linguagem hebraica, a frase “fazer um pacto” pode ser traduzida literalmente como “cortar um pacto”.

Estrutura Formal

Os pactos antigos soberanamente estabelecidos entre reis imperiais (“suseranos”) e reis menores, nações conquistadas e pessoas (“vassalos”) frequentemente tinham uma estrutura quintupla, geralmente encontrada na ordem abaixo. Uma breve introdução a essa estrutura nos ajudará a entender o pacto de Deus, que também segue esse padrão pactual.¹⁰

1. *Transcendência:* Usualmente um preâmbulo oferecendo uma declaração introdutória identificando a soberania do rei que faz o pacto.
2. *Hierarquia.* Um prólogo histórico resumindo a autoridade do rei e a mediação do seu governo, ao lembrar das circunstâncias históricas delas.
3. *Ética.* Um detalhamento das estipulações legais definindo as éticas do viver fiel debaixo do vínculo pactual.
4. *Juramento.* A apresentação das sanções do pacto, especificando as promessas e as advertências do pacto tomando-se um juramento formal.

⁹ Gn. 17:7; Êx. 5:2; 6:7; 29:45; Lv. 11:45; 26:12,45; Dt. 4:20; Dt. 7:9; 29:14-15; 2Sm. 7:24; Sl. 105:9; Is. 43:6; Jr. 24:7; 31:33; 32:38; Ez. 11:20; 34:24; 36:28; 37:23; Os. 1:10; Zc. 8:8; 13:9; 2Co. 6:18; Ap. 21:3,7.

¹⁰ Informação mais detalhada pode ser encontrada em Ray Sutton, *That You May Prosper: Dominion By Covenant* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1987).

5. *Sucessão*. Uma explicação dos arranjos transferindo o pacto às gerações futuras.¹¹

Como mencionei acima, o pacto de Deus segue o mesmo padrão. Na verdade, essa estrutura pactual aparece frequentemente na Bíblia. Um exemplo proeminente é o livro inteiro de Deuteronômio, que será esboçado como forma de ilustração.

1. *Transcendência* (especificando a soberania do Deus que faz o pacto). Deuteronômio 1:1-3 serve como o Preâmbulo para o pacto detalhado em Deuteronômio. No versículo 3 é dito que Moisés falou a Israel “tudo o que o SENHOR lhe mandara a respeito deles”. O português “SENHOR” é uma tradução do hebraico “Jeová”, que ocorre aproximadamente 6.000 vezes no Antigo Testamento. Ele era o nome especial, redentor e pactual de Deus. Por esse nome ele se fez conhecido a Israel um pouco antes da gloriosa libertação que tiveram do Egito (Êx. 6:2-7). O nome Jeová fala imediatamente da majestade exaltada de Deus e do seu glorioso poder. Esse é aquele que pronunciou e estabeleceu o pacto em Deuteronômio.

2. *Hierarquia* (especificando a mediação da autoridade soberana daquele que criou o pacto). Em Deuteronômio 1:6-4:49 descobrimos uma breve repetição da história pactual de Israel, que tinha a intenção de lembrar Israel do governo ativo e histórico de Deus sobre os assuntos do mundo. Observemos três aspectos da hierarquia envolvida:

(1) O SENHOR era o governador último de Israel. Ele graciosamente conduziu e protegeu Israel no deserto e prometeu destruir seus inimigos na Terra Prometida (Dt. 1:19-25, 29-31).

(2) Debaixo do governo último de Deus foi estabelecido o governo imediato de Israel por anciãos eleitos (Dt. 1:12-16). Esses deviam governar para Deus (Dt. 1:17).

(3) Sob a direção do governo de Israel, a nação deveria ser um exemplo influente para as nações da bondade de Deus e do seu governo último (Dt. 4:4-8). Em essência, eles seriam uma luz para o mundo, ministrando pela autoridade hierárquica o governo de Deus no mundo.¹² Israel, como um corpo, era o representante de Deus na terra.

3. *Ética* (especificando as estipulações do pacto). Em Deuteronômio as estipulações são encontradas nos capítulos 5:1 até 26:19. No começo dessa seção estão os Dez Mandamentos (Dt. 5:1-21), que são os princípios ou leis básicas e fundamentais de Deus. As outras leis contidas em Êxodo,

¹¹ A palavra grega para “Deus” é *theos*. “THEOS” pode servir como um acrônimo útil para lembrar as características identificadoras do pacto: *Transcendence* (transcendência), *Hierarchy* (hierarquia), *Ethics* (ética), *Oath* (juramento) e *Succession* (sucessão).

¹² Is. 42:6; 51:4; 60:3.

Deuteronômio e outros livros são “leis da causa”, que ilustram como a “lei base” deve ser aplicada a certas circunstâncias ilustrativas.¹³

4. *Juramento* (especificando as *sanções* solenes do pacto). Em Deuteronômio 27:1-30:20 as sanções do pacto estão registradas. Essas sanções encorajam a conduta ética prometendo recompensa e desencorajam a rebelião ética ameaçando com maldições.

5. *Sucessão* (especificando a transferência dos arranjos pactuais para o futuro). Em Deuteronômio 31-33 Moisés está se aproximando da morte (31:2). Ele encoraja a força e envolvimento futuro (31:6-8) de todas as pessoas, incluindo as crianças (31:9-13). A obediência asseguraria a continuidade futura das bênçãos sobre todas as suas tribos (33:1-29).

Claramente, a idéia pactual é um conceito fundamental na Escritura. O pacto é claramente estruturado em termos concretos para evitar qualquer confusão quanto às obrigações e responsabilidades.

O Pacto e a Grande Comissão

Chegamos agora ao cerne da questão: se a Grande Comissão de Cristo é um pacto ou não. Se for, então ela demonstrará a estrutura de cinco pontos do modelo bíblico do pacto. Haveria outras indicações dos aspectos pactuais do seu ministério. Se a Grande Comissão realmente é um pacto, então todos os cristãos se encontram debaixo das suas estipulações. Deus requer que eles ajam na história para cumpri-las.

O Cristo do Pacto

Cristo é o cumprimento da promessa mais básica do pacto. Nele todas as promessas de Deus encontram sua expressão última (1Co. 1:20).¹⁴ Ele é a confirmação das promessas de Deus (Rm. 15:8). Assim, em seu nascimento, a alegria da promessa do pacto foi expressa no cântico inspirado na profecia de Zacarias: “Para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa *aliança*” (Lucas 1:72, ênfase adicionada). A promessa fundamental do pacto (“eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”) expressou-se no nascimento daquele que foi chamado de “Emanuel” (“Deus conosco”, Mt. 1:23), que veio para “salvar o seu povo dos pecados deles” (Mt. 1:21).

Cristo tinha consciência que era o “Mensageiro do Pacto”. Esse Mensageiro do Pacto foi profetizado em Malaquias 3:1: “Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu

¹³ Interessantemente, a estrutura da seção de estipulações de Deuteronômio segue o esboço dos Dez Mandamentos: O primeiro mandamento é expandido em Dt. 6-11; o segundo mandamento em Dt. 12-13; o terceiro em Dt. 14; o quarto em Dt. 15:1-16:17; o quinto em Dt. 16:18-18:22; o sexto em 19:1-22:8; o sétimo em Dt. 22:9-23:14; o oitavo em Dt. 23:15-25:4; o nono em Dt. 24:8-25:4; e o décimo em Dt. 25:5-26:19. Veja: James B. Jordan, *The Law of the Covenant: An Exposition of Exodus 21-23* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1984), pp. 199-206 e Sutton, *That You May Prosper*, Ap. 1. Para informação adicional e similar, veja: Walter Kaiser, *Toward Old Testament Ethics* (Grand Rapids: Zondervan, 1983), cap. 8.

¹⁴ Veja também: Atos 13:23,32; 26:6.

templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos”. Que Cristo veio como o Mensageiro do Pacto é totalmente claro na aplicação que Cristo faz da primeira parte de Malaquias 3:1 a João o Batista, que era o predecessor de Cristo. Mateus 11:10 registra o tributo de Cristo a João: “Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti”. Assim, ele clareou o caminho para o Mensageiro do Pacto.

Um das mais longas mensagens registradas de Cristo é o Sermão da Montanha (Mt. 5-7). Interessantemente, Cristo parece intencionalmente fazer um paralelo entre ele e Moisés, através de quem veio o Pacto Mosaico.¹⁵ Ele faz isso apresentando-se na montanha (Mt. 5:1) como o Guardador da Lei (Mt. 5:15ss), em paralelo com Moisés sobre o Monte Sinai como o Doador da Lei (Ex. 19-24).¹⁶ Comparações entre Cristo e Moisés (ou “Sinai”) aparecem em outros lugares.¹⁷

Moisés e Elias, que representam a Lei e os Profetas (o Antigo Pacto¹⁸), até mesmo aparecem de certa forma no ministério de Cristo sobre o Monte da Transfiguração para ceder a autoridade actual deles a Cristo.¹⁹ Eles falam com ele com respeito à sua breve partida do mundo através da morte,²⁰ quando então ele estabelecerá formalmente o Novo Pacto.

O Novo Pacto foi estabelecido por Cristo, “o Mensageiro do Pacto”, no cenáculo, na noite anterior à sua crucificação. Ele foi estabelecido entre ele e o seu povo do Novo Pacto.²¹ O Novo Pacto é a fruição (ou “consumação”²²) dos vários pactos divinos progressivos, que desenvolveram o plano redentor de Deus na era do Antigo Testamento.

É claro que Cristo apresenta a si mesmo como o Mensageiro do Pacto para estabelecer o pacto consumidor final entre Deus e o seu povo. E isso é significativo para entender a Grande Comissão como uma transação actual.

A Comissão e o Pacto

Eu gastei várias páginas desenvolvendo o tema do pacto da Escritura para colocar a Grande Comissão na perspectiva actual. A Grande Comissão é um sumário do Novo Pacto. Consequentemente, descobrimos nela os aspectos estruturadores tão característicos dos pactos. Nessa conjuntura, sugeriremos

¹⁵ Ex. 24:8; 34:27; Nm. 14:44.

¹⁶ Veja: R. E. Nixon, *Matthew* em D. B. Guthrie e J. A. Motyer, eds., *The Eerdmans Bible Commentary* (3rd ed.: Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1970), p. 850. R. H. Fuller, “Matthew”, em James L. Mays, ed., *Harper's Bible Commentary* (San Francisco: Harper and Row, 1988), p. 981. Robert H. Gundry, *Matthew: A Commentary on His Literary and Theological Art* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1982), pp. 593-596. Cp. William Hendriksen, *The Gospel of Matthew* (New Testament Commentary) (Grand Rapids: Baker, 1973), pp. 261ss.

¹⁷ João 1:17; Gl. 4:24-5:2; Hb. 3:2-5; 12:18-24.

¹⁸ 2Co. 3; Hb. 8; cp. Mt. 5:17.

¹⁹ Mt. 17:1-8; Mc. 9:2-8; Lc. 9:28-36. Veja também: 2Pe. 1:17ss.

²⁰ Lucas 9:28-31.

²¹ O Novo Pacto é mencionado como estabelecido em Mateus 28:28; Marcos 14:24; Lucas 22:20; 1Co. 11:25; 2Co. 3:6ss; Hb. 8:8ss; 9:15ss; 12:24.

²² Robertson chama-a de “o Pacto da Consumação”. Robertson, *The Christ of the Covenants*, cap. 13.

apenas brevemente os elementos factuais da Grande Comissão. Esses serão exibidos em detalhe na Parte II deste estudo.

A estrutura básica da Grande Comissão envolve os seguintes elementos:

1. *Soberania transcendente*. Cristo dá a Comissão num monte, um ambiente muito característico de exaltação na Escritura: “Seguiram os onze discípulos para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes designara” (Mt. 28:16).

2. *Autoridade hierárquica*. Do topo do monte Cristo declara que toda autoridade no céu e na terra é sua. Ele então comissiona seus seguidores a fazer essa autoridade conhecida e experimentada por toda a Terra. “E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram... Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt. 28:17a, 18-19a).

3. *Estipulações éticas*. Aqueles que são unidos a Cristo no batismo devem aprender e obedecer às estipulações do soberano deles, Cristo Jesus. “Fazei discípulos de todas as nações... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mt. 28:19a, 20a).

4. *Comprometimento com juramento*. Aqueles que são trazidos para debaixo do gracioso domínio da autoridade de Cristo devem ser batizados em seu nome, como uma promessa de fidelidade factual a ele. “Batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt. 28:19b).

5. *Arranjos de sucessão*. Cristo estabelece sua comissão para a extensão de sua autoridade por todo o espaço (“todas as nações”, Mt. 28:19b) e por todo o tempo (“E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”, Mt. 28:20b).

Conclusão

A ênfase repetida da Escritura sobre o pacto não pode ser negada. Nosso Deus é um Deus fazedor de pactos, que fala e age na história entre os homens. A redenção que ele providenciou em Cristo não pode ser apropriada e plenamente entendida à parte do progresso factual exibido na Escritura. Nem podem nossas tarefas como cristãos serem apropriadamente entendidas à parte do pacto. Como veremos, a estrutura factual da Grande Comissão contém dentro dela a essência do empreendimento cristão, do chamado do cristão no mundo.

Que possamos nos dedicar a essa tarefa, à medida que chegamos a uma melhor compreensão dela.

Fonte: Capítulo 2 do livro *Greatness of the Great Commission*, de Kenneth L. Gentry, Jr.